

Descaso com a segurança de bancários e clientes não tem perdão

Bancos continuam rejeitando itens de reivindicações da categoria e mostram que só se preocupam em proteger seus patrimônios e dinheiro

NANDO NEVES



RESPEITO É BOM E A GENTE EXIGE- Adriana Nalesso convoca os bancários do Rio a intensificarem a mobilização nacional para pressionar a Fenaban a tratar as negociações com seriedade e respeito

O não continuou sendo a palavra mais repetida pelos representantes dos bancos também na segunda rodada de negociação sobre saúde e segurança da Campanha Nacional dos Bancários, em São Paulo, nesta quinta-feira (3/9). Na véspera o tema foi discutido com o mesmo resultado, mostrando o descaso com a vida dos bancários e clientes.

“Aos bancos”, criticou a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, que participou da negociação, “parece interessar apenas o lucro e não a responsabilidade em investir para defender a vida daqueles que são os responsáveis pelos seus lucros bilionários, ou seja, os clientes e nós bancários”.

ATESTADO E SEQUESTRO

O clima esquentou quando os bancos insistiram em continuar a só aceitar atestados médicos, depois

de aprovados pelo seu departamento médico. Este comportamento fere a ética médica, além de ir contra a lei. Mas, os representantes patronais mantiveram a sua posição de se negar a fazer constar da nova Convenção Coletiva de Trabalho cláusula garantindo a aceitação automática do atestado. Se recusaram também a se comprometer com o registro de boletim de ocorrência na delegacia policial e a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), quando se tratar de tentativa de sequestro. Este posicionamento provocou protestos da bancada sindical. Lembrados que a tentativa de sequestro já é crime, segundo o Código de Processo Penal, ficaram de consultar os banqueiros e voltar com uma resposta definitiva numa nova rodada.

Ainda em relação aos sequestros, os membros do Comando Nacional dos Bancários defenderam

que constasse da CCT cláusula proibindo os bancos de delegar aos bancários a tarefa de abrir e fechar as agências. Argumentaram que a abertura remota já é usada por algumas instituições do sistema financeiro. Mesmo assim a inclusão da cláusula foi rejeitada.

VÍTIMA SEM ESTABILIDADE

O Comando defendeu incluir na CCT a previsão de estabilidade para o bancário sequestrado que muitas das vezes é tratado como suspeito apesar de ser a vítima, ele e a família. Frios, os representantes dos banqueiros mais uma vez disseram não, sustentando que se o bancário fizer o que mandam as normas, ou seja, não atender às exigências dos sequestradores, não terão porque temer ser demitidos. Seguir as normas significa não entregar o número, ou se negar a abrir a

porta da agência, o que pode gerar a morte de sua família, em cativo, ou dele próprio.

Na opinião de Adriana, com todas estas negativas e o baixíssimo investimento em segurança, os banqueiros mostram que não estão preocupados com a segurança e a vida de bancários e usuários dos seus serviços, mas apenas com o seu dinheiro, em garantir cada vez mais lucros. Outra mostra disto é que não aceitaram incluir na CCT cláusula prevendo a recomendação de expansão para todos os bancos das normas de segurança (como portas giratórias, biombos e número maior de vigilantes) adotadas em três cidades de Pernambuco num projeto piloto. “O máximo que conseguimos foi a ampliação do projeto para mais duas cidades. O posicionamento destes senhores é preocupante porque ignora a vida das pessoas”, criticou Adriana.

O GLOBO**Jornalistas
condenam demissões**

O poderoso grupo das Organizações Globo demitiu no jornal *O Globo*, pelo menos 140 jornalistas. Demissão em massa que não se explica a não ser pela ganância, já que a fortuna da família Marinho, dona do jornal, não para de crescer. Em recente divulgação da *Revista Forbes*, os três irmãos Marinho aparecem empatados na quinta posição entre os mais ricos do Brasil. Somando o montante, os herdeiros acumulam uma fortuna de R\$ 71,4 bilhões, o que renderia à família Marinho a segunda posição na lista de bilionários brasileiros.

O Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio de Janeiro condenou as demissões e realizou uma assembleia na última quinta-feira na sede da entidade. O objetivo foi organizar a luta de resistência a novas demissões e pelo cancelamento das já anunciadas, além de estudar medidas jurídicas contra as dispensas em massa. O Sindicato convoca os jornalistas cariocas para uma assembleia nesta terça-feira (8), às 20 horas, para discutir estratégias contra as demissões.

REPÚDIO

Em nota, o Sindicato repudia as demissões, tidas como forma de aumentar o lucro das Organizações Globo economizando custos com a redução da folha de pagamentos. “Não podemos pagar a conta da crise econômica e do modelo de negócios dos nossos empregadores. Mesmo antes da crise, ao longo das últimas décadas, as empresas têm promovido de modo sazonal as demissões como meio de precarização dos jornalistas. Com o tempo, as vagas são substituídas por trabalhadores com salários 30% mais baixos e contratos via Pessoa Jurídica, em relações altamente precarizadas”, diz a nota da entidade. O Sindicato dos Jornalistas denuncia ainda que avançam as fraudes nas relações trabalhistas e a terceirização em condições rebaixadas de direitos e benefícios na empresa. Mais uma vez, a lógica é a de que “quem paga a conta é o trabalhador”.

Um festival de ‘nãos’. Assim, Ricardo Maggi, diretor da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Rio e Espírito Santo (Fetraf RJ/ES), resumiu a rodada de sexta-feira (4/9) das negociações específicas, em Brasília, que debateu os temas saúde do trabalhador, Saúde Caixa, Funcef e Aposentados. Os representantes da empresa já começaram praticamente afastando qualquer possibilidade de discutir avanços nas cláusulas do acordo específico 2014/2015 em vigor.

“Nossa avaliação é de que o funcionalismo da Caixa só tem uma saída: ficar atento e mobilizar-se para garantir da Caixa respostas positivas às nossas reivindicações. Temos que começar a discutir, inclusive, a organização de uma greve nacional que rompa com a intransigência que a empresa vem demonstrando nas negociações específicas”, defendeu o dirigente. Os representantes da Caixa chegaram a usar a crise econômica como argumento para tentar justificar a posição dura na mesa de negociação, como se seu lucro não continuasse subindo. Outro argumento foi o de que o funcionalismo da estatal já tem direitos ‘acima’ dos demais bancários.

Apesar de não ser tema da ne-

**Negociação na Caixa só vai
avançar com muita pressão**

As negociações específicas na Caixa não avançaram. Greve pode ser a única saída para a campanha salarial dos bancários

gociação de sexta, mas da marcada para o dia 18 próximo, a Caixa comunicou que não há previsão de novas contratações, uma prioridade para os empregados. A bancada sindical contestou a afirmação, lembrando que a empresa está descumprindo o acordo em vigor, já que se comprometeu a contratar mais 2 mil empregados, e, através do Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA), afastou 3 mil. Os representantes da Caixa foram além, frisando, em re-

lação ao programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP), que estabelece punições a quem não atingir as metas fixadas, que vão mantê-lo. “Protestamos veementemente e exigimos o seu cancelamento. Não queremos discutir ou negociar o GDP, queremos o seu fim”, resumiu Maggi. Como a negociação foi prolongada, informações sobre os demais temas podem ser encontradas no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br).

**Justiça obriga Caixa a
suspender seleções internas**

A Caixa acatou a notificação do Ministério Público do Trabalho da 10ª Região (MTP), recomendando a anulação do processo de seleção interna por competência (Psic), durante audiência realizada em Brasília, no dia 27 de agosto. A sistemática de seleção por competência vinha sendo realizada desde abril deste ano para funções gratificadas de assistentes executivos júnior, sênior, master e consultores. Durante esse tempo, os sindicatos e as entidades internas da Caixa receberam denúncias de irregularidades na seleção, tais como tratamento

desigual aos participantes, o que comprometeu a lisura do processo. O MTP exige que os candidatos tenham acesso à prova e ao gabarito, assim como a oportunidade de interposição de recursos e deu prazo até 31 de agosto para que a Caixa resolvesse pendências no sentido de evitar ações judiciais. O MPT não aceita que a Caixa dê “vantagem” de um bônus para o grupo de empregados aprovados no certame. Até o fechamento desta edição não havia informação sobre a solução da pendência. Caso o problema permaneça, a procuradora

Ana Cristina Tostes Ribeiro, que assina a notificação judicial, deve impetrar ação contra o Psic.

O vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, disse que aguardava o desenrolar da ação do Sindicato dos Bancários de Brasília para decidir se entrava com uma ação judicial contra a seleção pelo Rio. “Agora que a empresa recuou, vamos nos manter mobilizados para assegurar que acabem as irregularidades, que, conforme as denúncias, descreditaram completamente o processo de seleção interna”, disse.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede **Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande**: Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**: Julio Mariano - **Diagramadores**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph** - **Distribuição Gratuita** - **Tiragem: 23.000**

IBGE CONFIRMA DISCRIMINAÇÃO

Salário médio dos homens é 40,5% maior que o das mulheres

O salário médio dos homens nas empresas brasileiras é 40,5% maior do que o das mulheres. Os dados, divulgados na sexta-feira, dia 4, são de um levantamento feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) em 2013. Os homens ganham, em média, R\$ 2.118,66, contra apenas R\$ 1.507,69 das mulheres. Os números são baseados em informações do Cempre (Cadastro Central de Empresas).

Ainda segundo a pesquisa, entre 2009 e 2013, a participação das mulheres nas empresas brasileiras passou de 35,5% para 37,7%. Para fazer uma comparação, as mulheres representam 51% da população, e os homens, 49%, segundo dados do Censo 2010 do IBGE.

empresas em 2013, 88,9% não tinham diploma de nível superior. No estudo divulgado em 2009, esse número era de 90,7%.

A diferença de salário médio entre as pessoas com diploma e as sem nível superior, em 2013, era de R\$ 3.893,06 ou 267,1%. Os que não tinham a graduação ganhavam, em média, R\$ 1.457,37, enquanto os graduados recebiam R\$ 5.350,43.

NÍVEL SUPERIOR

Do total de pessoas empregadas pelas

TURISMO

Fuja do estresse viajando para Visconde de Mauá

Montanhas, muito verde, cachoeiras e boa gastronomia. Estes são alguns dos ingredientes do roteiro de viagem a Visconde de Mauá, no alto da Serra da Mantiqueira, que será realizado de 16 a 18 de setembro. O pacote do Sindicato, que inclui ônibus com ar condicionado e serviço de bordo, duas noites em pousada com meia pensão, passeios pelas cachoeiras e parada em Penedo, custa R\$ 580 por pessoa. Bancários sindicalizados pagam R\$ 520, que podem ser pagos em três vezes sem juros. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.



Visconde de Mauá tem belas cachoeiras, muito verde e excelente gastronomia

INAUGURAÇÃO

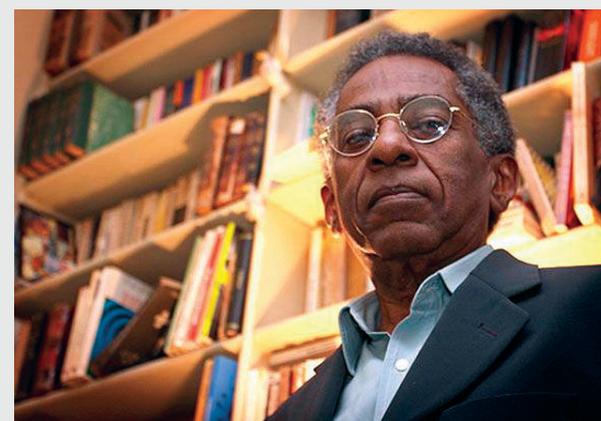
Feijoada dos bancários na subsede de Campo Grande



Uma deliciosa feijoada espera os bancários na inauguração da nova subsede, na sexta-feira, dia 18

O Sindicato vai inaugurar o novo espaço da subsede de Campo Grande, na Zona Oeste, em setembro. E para ser em grande estilo, o evento vai contar com uma deliciosa feijoada no dia 18 de setembro, de meio-dia às 17 horas. Todos os bancários estão convidados a participar do almoço, que é gratuito para os sindicalizados e custa só R\$ 15 para os não sindicalizados. Para participar, basta retirar o seu convite (individual) na subsede, apresentando o comprovante de sindicalização. Informações e inscrições pelos telefones 2415-0159 e 2415-0725. O prazo de inscrição termina no dia 16.

O endereço é Rua Manai, 180, Campo Grande. Serão distribuídos apenas 150 convites, a lotação máxima do espaço.

OBITUÁRIO

É com grande pesar que informamos que o professor, escritor, jornalista e historiador Joel Rufino dos Santos (foto), que estava internado na Clínica de Saúde São José, no Humaitá na Zona Sul, morreu na última sexta-feira (4), por complicações de uma cirurgia cardíaca realizada no dia 1º de setembro. Rufino, 74 anos, era diretor-geral de comunicação e de difusão do conhecimento do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e autor premiado por obras como 'Uma Estranha Aventura em Talalai'.

TEM QUE PARTICIPAR

Sindicato intensifica mobilização com caravanas nos bairros do Rio

NANDO NEVES

Enquanto na mesa de negociação os bancos mantêm a velha retórica de rejeitar todas as reivindicações dos bancários, o Sindicato intensifica a mobilização através das caravanas nos bairros da cidade. As atividades têm por objetivo sensibilizar a categoria para participar da campanha salarial e organizar uma greve nacional, caso a Federação Nacional dos Bancos (Fenab) mantenha a tradicional intransigência nas negociações. A campanha começou oficialmente no Rio, dia 17 de agosto, com o lançamento oficial que teve passeata na Rio Branco, da Candelária ao Largo da Carioca. As caravanas começaram na Tijuca e foram realizadas, em seguida, no Méier, Madureira, Bangu e Bonsucesso, fechando a programação da semana na última sexta-feira, dia 4, no Centro.

“Não tem fórmula mágica. Só vamos avançar nas negociações se a categoria participar das atividades da campanha e aumentar a pressão sobre os banqueiros para avançarmos nas negociações”, disse o diretor do Sindicato, Vinícius Assumpção.



CENTRO – As caravanas da semana passada encerraram com uma atividade no Centro financeiro do Rio de Janeiro

NANDO NEVES



TIJUCA – O Sindicato percorreu as agências no entorno da Praça Saens Pena para convocar os bancários a participarem da campanha salarial

THIAGO RIPPER



MÉIER – Sindicalistas explicam a importância da mobilização da categoria para o êxito da campanha nacional dos bancários

VANOR CORREIA



MADUREIRA – Dirigentes sindicais em frente à agência da Caixa, em Madureira

FOTOS:NANDO NEVES



BANGU – Diretores do Sindicato explicam que as demissões impostas pelos bancos tornam o atendimento ao público ainda mais precário



BONSUCESSO - Como em todos os bairros, na região da Leopoldina, a população apoiou e aplaudiu a manifestação do Sindicato e reclamou da falta de caixas causada pelas demissões nos bancos